Google terá que explicar política de privacidade

Governo brasileiro quer informações sobre as mudanças realizadas no começo do mês

It Web
redacao@itweb.com.br

O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), do Ministério da Justiça, notificou o Google na semana passada para que ela apresente mais detalhes das mudanças nas possibilidades de utilização dos dados pessoais de seus usuários.

A empresa terá o prazo de dez dias a partir do recebimento da notificação para enviar as explicações ao órgão. Caso o prazo não seja cumprido, pode ser instaurado um processo administrativo contra o site.

Segundo o DPDC, o pedido de explicações foi feito com base no Código de Defesa do Consumidor e no direito constitucional à privacidade.

A solicitação pede que a companhia explique como foi realizado o processo de revisão da política de privacidade e se houve espaço para que os usuários e a socidade pudessem manifestar suas opiniões sobre as mudanças, já em vigor.

O Google também terá que responder se os usuários que discordarem da nova política, mas desejarem continuar utilizando os serviços da empresa, terão alguma opção para desativarem o compartilhamento de dados entre os diferentes produtos administrados pela companhia, como Gmail, YouTube e a rede social Google+.

Kimihiro Hoshino/AFP

Sede do Google, nos Estados Unidos: privacidade do usuário em xeque

Empresa afirma que as mudanças foram feitas para garantir que ferramenta de buscas se torne mais eficiente

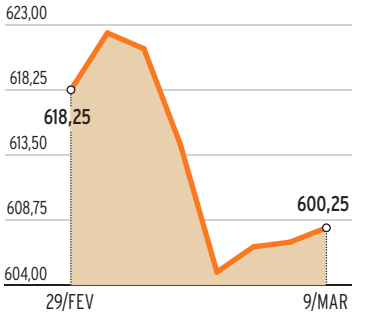
Privacidade

O DPDC pediu ainda explicações sobre a forma como o consumidor concede autorização para que a empresa cruze suas informações pessoais fornecidas no momento do cadastro com dados sobre os produtos, serviços e conteúdos acessados. Outra questão apresentada pelo órgão foi se o conteúdo privado dos e-mails é acessado pela empresa com o objetivo de vender publicidade customizada.

Segundo os representantes do Google no Brasil, há uma falha de comunicação sobre a abrangência de sua nova política de privacidade. A empresa afirma que não houve alterações nos dados que são obtidos dos usuários. O que mudou é que, com a nova política, em vigor desde o dia 1º, todos os dados do usuário ficarão registrados em um mesmo ambiente. Essa mudança, segundo a empresa, permitirá melhor cruzamento de dados para que os resultados das buscas sejam mais eficientes. ■

ALTOS E BAIXOS

Desempenho das ações do Google na Nasdaq, em US$



Fontes: Yahoo Finance, Nasdaq e Brasil Econômico

APLICATIVOS MÓVEIS

Companhia pressiona uso de Wallet

O Google começou a agir de maneira mais agressiva para impulsionar seu serviço de pagamentos, o Google Wallet.

Segundo fontes do mercado, nos últimos meses a empresa avisou diversos desenvolvedores de aplicativos e jogos para aparelhos móveis que aqueles que adotassem outras plataformas de pagamentos - como PayPal, Zong e Boku - seriam removidos do Google Play, novo nome da loja de aplicativos Android Market. "Eles informaram aos programadores que, caso utilizassem outros serviços de pagamento, estariam violando os termos de uso", disse Si Shen, fundadora e presidente-executiva da Papaya, uma rede de jogos sociais para a plataforma Android.

O discurso oficial é de que a medida é uma forma de facilitar a vida dos usuários, que passariam a depender do cadastro em um único sistema de pagamento para comprar os aplicativos disponíveis para os smartphones e tablets que utilizam o sistema Android. Com isso, o Google espera aumentar a venda dos produtos na sua loja virtual.

Pressão

Alguns desenvolvedores, porém, acusam a gigante de estar utilizando sua força no mercado de aplicativos para promover seu outro serviço. O Google Wallet cobra percentuais sobre as vendas maiores do que seus principais rivais. ■ **Reuters**

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 12 mar. 2012, Primeiro Caderno, p. 22.